

A
V
E
M
A
R
I
A





Descalvado — D. Helena Frascchetti, agradecendo diversos favores alcançados, encomenda duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — D. Rosa Nocenzo, agradecida ás almas do purgatorio, encomenda uma missa. Manda tambem celebrar uma missa em louvor de S. Benedicto e Sto. Antonio.

Bebedouro — L. Teixeira encomenda uma missa segundo suas intenções.

Santa Cruz do Rio Pardo — A familia Carlomagno manda rezar uma missa por alma do Ir. João Lopes, C. M. F. — D. Maria do Carmo Rigon manda rezar uma missa em louvor de São José e outra por alma de P. Rigon. — D. Adelia Santos encomenda duas missas em suffragio das almas e em louvor de Sta. Luzia. — D. Assumpta Poli manda rezar missas: por alma de Dario Poli, Elvira, Francisca e F. Fraulini. — D. Angelina Poli M. encomenda duas missas em suffragio das pessoas fallecidas da familia. — D. Ida Escala manda rezar missas em suffragio de José Escantambulo e Theresa M., em louvor de Sto. Antonio e em suffragio das almas do purgatorio. — D. Maria Joaquina encomenda uma missa por alma de Anna. — Luca Falco encomenda uma missa em suffragio das almas. — D. Ida Mardegan manda rezar uma missa em suffragio das almas. — D. Ida Mardegan manda rezar uma missa em suffragio do Ir. João Lopes, C. M. F., e outra em acção de graças ao bom Deus por favores alcançados invocando Frei Galvão e Antoninho Marmo. — D. Laudelina da Silva V. encomenda duas missas em suffragio das almas de Brazilina Rodrigues e Vicente Ferreira da Silva. — D. Maria Teixeira Assis agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — Sr. Manoel Rodrigues, agradecendo favores alcançados, manda rezar tres missas segundo intenção particular: uma em louvor de N. Sra. Aparecida; uma em louvor de Sto. Antonio e uma em suffragio de M. R.

Mirasol — D. Maria Soares Pala encomenda uma missa por alma de Catharina e outra em suffragio da alma do P. Ernesto.

Tiros — D. Amalia Gontijo agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro ter recuperado a saude e, segundo promessa, toma uma assignatura da "AVE MARIA".

Carmo (Est. do Rio) — Sr. José Wermelinger manda rezar duas missas em suffragio das almas do purgatorio.

São Sebastião do Paraizo — Sr. Antonio A. Ferreira encomenda quatro missas: por alma de Maria das Dôres, em suffragio das almas do purgatorio, por alma de Ananias Alves F. e por intenção de sua familia.

Vargem Grande — Sr. José Ferreira Varzim encomenda tres missas em suffragio das almas de Augusto Ferreira Varzim, Benedicto Ferreira Varzim e Arlindo Rabello.

Curityba — Uma pessoa devota agradece á Sta. Rita uma graça alcançada e manda rezar uma missa em seu louvor.

Ithayquara — Sr. Manoel Affonso encomenda uma missa em louvor de Sta. Luzia, agradecendo favores recebidos na pessoa de sua filha, outra em suffragio da alma de sua esposa Anna e uma terceira em suffragio de seus filhos Clovis e Clotilde. Tambem envia uma esmola para as Missões.

Avaré — D. Anna de Oliveira França agradece muitas graças alcançadas por intermedio de Sto. Antonio, São Judas Thadeu e Sta. Therezinha. Encomenda tres missas: em louvor de São Judas T., por Antoninho e em suffragio do bondoso Ir. João Lopes, C. M. F.

Caconde — D. Adalgiza Maringoli encomenda uma missa por alma de Arlindo de Souza, e D. Margarida de Paula Araujo encomenda uma por alma de seu pai José Francisco de Paula.

Rio de Janeiro — D. Adilia Barreto Araujo agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

Brazopolis — D. Alzira de Souza Gomes agradece duas graças alcançadas por intermedio do Divino Espirito Santo e N. Senhora.

Nietheroy — A. B. Araujo agradece uma graça alcançada por intermedio da novena de N. Sra. das Graças.

Pirajú — D. Irene Benette manda rezar duas missas em louvor do Beato Antonio Claret e em suffragio das almas do purgatorio. — D. Lourdes Andrade Castro agradece a N. Senhora diversas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Fatura — D. Maria José da Silva agradece a N. Senhora uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Alzira Oliveira Andrade, agradecida por diversas graças alcançadas, toma uma assignatura da "AVE MARIA".

Bernardino de Campos — D. Anna Guerra, cumprindo promessa, manda rezar uma missa em louvor da Immaculada Conceição. — D. Otilia T. manda rezar duas missas em suffragio de Emilio e Maria Trombeli. — D. Luzia Dagola manda rezar uma missa em suffragio de sua filha Olga.

Descalvado — D. Thereza dos Anjos P. encomenda uma missa em suffragio das almas mais necessitadas. — D. Noemia Segato agradece ao Beato Antonio Claret diversos favores e encomenda uma missa em seu louvor.

Brotas — D. Amelia S. Guerreiro agradece a Guido de F. diversas graças alcançadas. — D. Disolina Dalasta agradece a N. S. Aparecida e a Sto. Antonio diversos favores. — D. Irene de Almeida D. agradece á Sta. Luzia diversos favores alcançados.

Campinas — D. Carolina de Oliveira agradece diversos favores recebidos do Santo Cura D'Arç, do Immaculado Coração de Maria e do Beato Claret, e penhorada manda o retrato dos filhinhos para serem publicados na "AVE MARIA". — D. Esther Minguzzi dá uma pequena esmola e agradece uma graça de N. Sra. do Rosario.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Hontem e amanhã

A escriptora notavel que foi a rainha Isabel da Romania usava nas letras o pseudonimo de Carmen Sylva e deixou-nos um livro em que muito ha que meditar e se intitula: "Pensamentos duma Rainha". Foi nesse livro que encontrei as seguintes palavras, que são uma synthese de quasi todas as magoas da vida:

"E' uma felicidade rara que o dia seguinte justifique a vespera. O dia seguinte abre-nos os olhos, algumas vezes fechando-nos o coração".

Estas breves palavras resumem quasi todos os tormentos dos corações moços, ainda mesmo nesta época positiva, em que muitos procuram não sentir ou fingir que não sentem.

A vespera é quando tudo se espera da vida, da amizade, do amor, da arte, do trabalho; é quando se julga que basta esforço, talento, dedicação, lealdade para tudo conseguir ou conquistar; é quando se abre os braços e o coração á imagem que criamos do mundo e das creaturas...

O dia seguinte é a ingratição, o desalento, a transigencia; a amizade que falla e o amor que attração e esquece; os ideaes que se restringem, o trabalho que se mechaniza, o entusiasmo substituido pelo habito, a diligencia alegre pela enfadada preguiça.

E' preciso notar que não são apenas

os outros que nos desilludem, e não unicamente a vida que nos falha... Nós proprios falhamos e não correspondemos, quasi nunca, ao que desejaríamos ser, e não executamos o programma sonhado, e não proseguimos o ideal escolhido, e não realizamos a obra projectada, na maioria dos casos por nossa culpa.

Se assim fôr, a principal desillusão vem de nós, da nossa falta de coragem, de perseverança, de character, de sinceridade. De facto, não ha nada mais difficil do que manter um ideal, uma personalidade, uma orientação, um affecto, uma empreza sem quebra, sem desfallecimentos, sem desvios.

Então, qual será o remedio para este amesquinhar de aspirações, imposto pela vida e pela nossa propria fraqueza? Desilludir de antemão a mocidade, não a deixando aprender á sua custa? Não, pois isso seria uma prematura velhice. O remedio unico, talvez, será fortalecerem-nos, desde crianças, o character e o coração — bons principios, sólida base religiosa e moral — para que se resista e se persista, para que se conserve, quanto possivel, a integridade do pensamento e do sentimento. Não se pôde evitar que o mar tenha tempestades e que as ondas se quebrem com furia — mas põem-se-lhes diques.

Só assim, a fraqueza humana se fortalece.

Meu Cantinho

A futilidade ridícula

TODA gente pede a Deus Nosso Senhor saúde, dinheiro, felicidade, etc., etc. Ninguém pede juízo. Foi a observação da finura psicológica de *La Bruyère*. Realmente, ninguém pede ao céu: — Senhor! quero juízo!

E não ha coisa mais necessaria hoje. O mundo gira e com elle a cabeça do povo.

Juizo e vergonha já não são mais considerados generos de primeira necessidade.

O *cine*, o *jazz* e o *radio* esvasiaram a cabeça de tanta gente de pensamentos sérios e graves das responsabilidades da vida, e a encheram do vento da futilidade e da tolice.

Hoje mais vale o *muque* e um meio palminho de cara bonitinha que talento, arte, cultura e muito menos a virtude.

Invertem-se os valores. O mundo perdeu a noção da belleza moral, da virtude, do pudor, da dignidade christã e até do bom senso.

A gente tem realmente a impressão de que vive n'um grande hospicio.

Não ha juizo! Nem os velhos têm cabeça. O cerebro passou a ser machina registradora de futilidades.

A moça hoje é simplesmente ridícula, uma creaturinha amalucada, e perdeu mais de cinquenta por cento dos encantos e da graça da mulher que se masculiniza.

Ai! Tenho encontrado ahi nos bondes, no trem e nas ruas cada monstrengo! Moças pintadissimas, ridiculamente mascaradas, sombrancelhas arrancadas, unhas de satan e desembaraçadas, loucas, a fumarem *cigarretes* e charutos em publico, n'uma desenvoltura de malandro. Bebem *whisky* e se embebedam elegantemente nos *clubs* e nos bares. E moças de familia. E os paes acham que vai tudo muito bem!...

— *Loucuras da mocidade!* dizem. *E' preciso deixar que as meninas se divirtam...*

E para que servem estas creaturinhas futeis e malucas?

Seres inuteis. Não estudam, não trabalham. Vivem ociosas. Só a cabecinha trabalha dia e noite registrando futilidades.

Para ellas um modelo de *Jean Patou* dá mais interesse e preocupação que um pensamento grave do futuro.

Ellas conhecem todos os astros e estrellas de *Hollywood*. Sabem quantas vezes se divorciaram e o que comem, bebem e vestem.

Quando falam do *cine* são prodigiosas e phenomenaes.

E' de pasmar como ellas guardam na cabecinha tanto nome de artista e o enredo de tanto *film!*...

E não sabem de cór o Acto de Contricção e muita vez nem o Padre Nosso!

Conhecem a vida escandalosa de todos os malandros e das escandalosas *girls* de *Hollywood*. E não sabem uma pagina da historia

do Brasil e nem mesmo o nome dos heróes nacionaes.

Discutem sobre *Robert Taylor* e *Jack Benny* e *Dorothy Lamour* e *Tyrone Power* e *Annabella* e a voz de *Jeanette Mac Donald* que é um prodigio!

O' futilidade! O' creaturinhas ridiculas e tolas estas meninas de hoje.

E o peor é que ellas não comprehendem a sua posição ridícula e antipathica. E se gabam e se orgulham das suas tolices!

E do que a gente mais se entristece é vêr que no Brasil as nossas gentis patricias, na sua falta de senso e de certa cultura e distincção, chegam a fazer os papeis mais ridiculos e feios perante o estrangeiro que nos visita e observa.

Não viram o *papelão* que fizeram as moças cariocas quando chegou ao Rio o *Tyrone Power*? Quasi devoraram o pobre rapaz como antropophagos. Pareciam um bando de selvagens. Perderam a compostura!

Por um artista, um cantor de radio, ellas fazem cada loucura e cada papelão!

A moda aqui sempre é mais exagerada e mais exotica. Signal de atrazo, de falta de cultura e de compostura.

Moça distincta, moça que se preza e que tem juizo, veste-se com elegancia, mas com decencia, não se pinta carnavalescamente, não passa o dia registrando futilidades e discutindo sobre *films* e namoricos.

Por isto, senhoritas, si quereis preparar o vosso futuro e, sobretudo, salvar a vossa alma e escapar do ridiculo e da futilidade do seculo, não vos esqueçais das vossas tremendas responsabilidades do baptismo e da vida christã. A vida é mais séria do que estais pensando!

P. Ascanio Brandão

BÉCA "SANTA THEREZINHA"



ROSARIO

Legionaria Noemia Rodrigues Soares, filha de Athaides e Vidalmina Rodrigues Soares.



Lições Evangelicas

II Domingo depois da Epiphania: — A FAMILIA CHRISTÃ

TRINTA annos passou Jesus no lar tranquillo de Nazareth, esperando a hora de apparecer na sociedade para realizar nella uma transformação radical e absoluta.

O primeiro feito revelador de sua missão altissima, teve lugar em Caná de Galiléa, onde se realisavam umas bodas, nas quaes estava presente Elle com sua Mãe e seus discipulos.

O Mestre divino, no primeiro acto de sua vida publica, pôz em evidencia a grande santidade de que estava investido, e deixou apparecer alguns clarões da divindade occulta sob o véo da natureza humana. Até hoje, nenhuma differença se notou entre elle e os outros homens. A partir desta data, começam a rebrilhar, com fulgurancias do céu, as forças sobrenaturaes do seu poder divino. E a primeira manifestação deste poder, tem por fim santificar o matrimonio, pedra angular do grande edificio da sociedade.

O conteúdo da pagina evangelica, que nos occupa, é de indiscutivel importancia social, porque proclama a santidade do lar christão. A sociedade é uma familia dilatada. A familia é uma sociedade restricta, é o embryão, é a cellula desse lar vastissimo que abrange todos os homens e se estende por todos os seculos. O que fór a familia, será a sociedade. Quando a familia era pagã, a sociedade tambem o era. E para que a sociedade seja christã, é necessario que tambem o seja, a familia.

A missão de Christo é restaurar a sociedade. Por isso antes restaura em sua dignidade a familia.

Eis porque inaugura sua divina missão assistindo a umas bodas em Caná. E' o seu primeiro milagre. Nazareth é o modelo salvador da sociedade. Por esta razão quiz trasladar a Caná o lar de Nazareth, para de Caná trasladal-o ao mundo.

O paganismo foi sepulcro hediondo de todas as virtudes, e sendo o sepulcro das virtudes, era a tumba da familia. Sob o seu dominio apagados estavam o fogo e a luz do amor. Não existia o pae, porque o pae era um tyranno. Não existia a mãe, porque a mãe era uma escrava. Não existia o filho, porque o filho era esse producto hibrido, resultado da escravidão e da tyrannia.

De Caná sopram brisas regeneradoras. Alli, a fronte dos esposos se illumina com novos pensamentos; os corações ardem em santos amores; as vontades são reguladas por intenções rectas. Christo os abençôa com profusão. O laço matrimonial é alguma cousa mais que a união dos corpos. E' a união dos corações, a fusão das almas...

O repudio e o divorcio devem ser rechaçados como a lepra corrosiva da familia e da sociedade. A versatilidade de affectos não pôde ser erigida em lei, para destruir allianças que devem salvaguardar-se com a mais séria indissolubilidade.

Urge reforçar as bréchas abertas pelos caprichos do coração. E' necessario pôr barreiras ao desmando do prazer. A estabilidade da familia reclama os mais sollicitos cuidados.

Sem familia não ha sociedade, e sem duração permanente de laços affectivos, não ha familia.

Esta permanencia se alcança mediante a santidade do contracto matrimonial e a graça que o sacramento confere aos esposos.

Todavia, a hora do sacrificio sôa sempre no relógio da vida. Mas o sacrificio é necessario para embellezar o mundo moral. A vida com sacrificio vale muito mais que a morte sem ideal.

Doutrinas deletereas andam em voga pelo mundo, proclamando as vantagens illusorias do divorcio, que converte os lares em desertos sem vida, e como a geada inclemente, sécca em flôr os mais puros affectos.

Esposos christãos! Só a morte poderá dissolver vossa união e desligar-vos do juramento sagrado de mutua fidelidade, que pronunciaes ao pé do altar santo, no dia de vosso matrimonio.

★

Alegre Jesus os nossos lares como alegrou o lar de Nazareth. Presida Elle sempre todas as familias como presidiu as bodas de Caná, para que o pae seja sempre amor, a mãe seja sempre fidelidade e o filho seja sempre obediencia.

Assim, restaurada a familia christã, ficará tambem restaurada a sociedade.

★



O vendedor de pipócas

(Especial para "AVE MARIA")

*Olha a pipóca
Do meu fogão!
Ella vem quentinha!
Ella vem pr'o pão!
Olha a pipóca
Do Pae João!*

— Pipóca, pipóquinha. Compre, patrôa. Está quentinha!

E o homem da pipóca, alegre, brincalhão, mettia a cabeça pela janella com a maior das intimidades.

O pae sahia, distribuia pipóca á creançada e elle mesmo ia virando seu cartucho.

— Mas, homem de Deus, você me estraga as crianças com tanta droga. Elle é sorvete, elle é fructa, elle é pipóca!

— Deixa, sinhá. Por comer é que ninguem morreu!

— Comilão! E depois diz que a cosinha é que afregueza medicos e pharmacias!

— Sim, certo! *Elle* é esses temperos, *elte* é essas historias que vosmecês, as cosinheiras, botam em todas as panellas! A pipóca, sinhá, não tem dessas cousas! Quer um cartuchinho?

E ella, arrenegando, pegava — com que vontade! — o cartuchinho... Depois, para justificar-se, dizia que as pipócas lhe despertavam saudades do sitio!

★

*Olha a pipóca
Do meu fogão!
Ella vem quentinha!
Ella vem pr'o pão!
Olha a pipóca
Do Pae João!*

E o homem da pipóca descia rua abaixo, parando a cada passo, satisfeito, sorridente, tendo uma palavra de elogio da pipóca para cada novo freguez.

— Olha, está tão gostosa porque só uso material de primeira classe!

O material, todo por junto, era milho, gordura e sal!

— Chê! freguez. Dois um tostão? Se já tenho prejuizo vendendo assim!

E o homem, tostão a tostão, colhia todas as noites, livres, livrinhos, oito, dez mil réis!

Alli adiante erguia-se, pretenciosa como sua moradora, uma vivenda suissa. Nella vivia uma *Dea Terribilis*, a Exma. Sra. D. Emilia de Alarcon Ferrero e Santander de los Pilares! (puxa!) vulgo D. Milóca, appellido que a punha mais furiosa que Medusa.

E o homem da pipóca entoava, provoca-

dor, expondo-se a alguma corrida do cachorrão que guardava o jardim:

*Olha a pipóca
Do meu fogão!
Dona Milóca,
Compre um tostão!*

★

Descia mais. Approximava-se da igreja matriz.

Alli, nas noites de reza, era o El-Dorado do pipoqueiro. A creançada dava um avanço em regra. A cesta, por vezes, se esvasiava.

Pouco abaixo, um pequenito, o Lucy, recebia todos os dias seu cartuchinho. O pipoqueiro engraçara com elle desde que, certa vez, o garotinho o defendera do proprio pae, fiscal na zona.

Podia não ter mais para vender; aquelle cartuchinho era sagrado.

Se ainda tinha pipóca, o homem continuava até á porta do cinema.

— Mesmo que não haja sessão, sempre algum malandro andaré por lá, dizia elle.

E alegre sempre, sempre cantando, sempre bom humor, sempre ao começar o lusco-fusco da tarde, elle fazia seu giro costumeiro.

Quando chovia, a gente sentia falta da cantilena, das quatro palavras de prosa, do cartucho de pipóca do pipoqueiro alegre e brincalhão.

★

E agora, quando vejo nas vitrines das confeitarias de luxo a pipóca, parece-me que ella deve ser insipida, muito insipida! Faltalhes, pelo menos, ás pipócas — minha predilecta guloseima de criança, saudades daquellas noites, daquelles tempos em que eu não sabia o que eram preocupações e desasocegos — faltalhes o gostinho que lhes emprestava aquella toada, que ainda me parece ouvir na vóz da recordação, n'um som confuso e longinquo:

*Olha a pipóca
Do meu fogão!
Ella vem quentinha!
Ella vem pr'o pão!
Olha a pipóca
Do Pae João!*

★

Na Cathedral havia ordenações. Entrei. Na frente, poltronas reservadas para os paes felizes dos ordenandos.

Senhoras da alta sociedade.
Senhores solenes, trajados de rigor.
Officiaes em fardas justissimas, alinhadissimas.

Com immensa surpresa, notei uma figura conhecida numa das poltronas.

Calça branca, paletó de alpaca, no pescoço um lenço de seda — que foi da moda trinta annos atrás, tempo approximado daquella peça historica.

Era elle, não havia duvida! Era elle! o pipoqueiro alegre e brincalhão, que outróra perambulava pelo bairro onde eu morava!

Fiquei intrigadissimo com sua presença alli! como pae ou paranymphe (não o sabia ao certo) de um bello rapaz, um sympathico ordenando, que se mostrava felicissimo na graça immensa daquella hora sagrada!

Informe-me depois.

Era um protegido do pipoqueiro: o seu Padre! cujos estudos custeára grangeando o dinheiro na venda daquella gulodice, de tarde, após as canceiras do dia de trabalho! E isso por quasi onze annos!

Quem diria! Aquelle homem simples, que muitos injuriavam pelas costas como se se tratasse de um sovina, de um *pão-duro*, trabalhava pelo mais bello ideal: *fazer um Sacerdote: o seu Sacerdote!*...

FONTE DO VILLAR



Professor:

— Fique sabendo que não se pôde addicionar senão cousas da mesma natureza. Assim, por exemplo, não se pôde addicionar um carneiro a um bezerro...

Tóto:

— Mas papae addiciona bem um litro de leite e um litro de agua e faz dois litros de leite.

Gravetos e Cavacos

I

(Em Setembro passado, pela primeira vez na historia do Japão, o Brasil figura como recordista entre os paizes fornecedores de algodão, tendo-se exportado 65.969 fardos).

*Vemos, por um dado fortuito,
Que os negocios com o Japão,
Se de lucro não dão muito,
Pelo menos algo dão.*

II

(Communicado official informa que o petroleo, em Lobato, já está jorrando com a média de 120 barris diariamente).

*Com petroleo, assim a rodo,
Já podemos esbanjal-o:
Andem de auto o dia todo,
Que outros "andam a caval-o".*

III

(Foi dado o decreto suspendendo o privilegio de isenção de imposto a favor do papel da imprensa).

*Vem abaixo o mundo cego,
Todo se desatarracha,
Os jornaes vão "dar o prégo"
Para não pagar a taxa.*

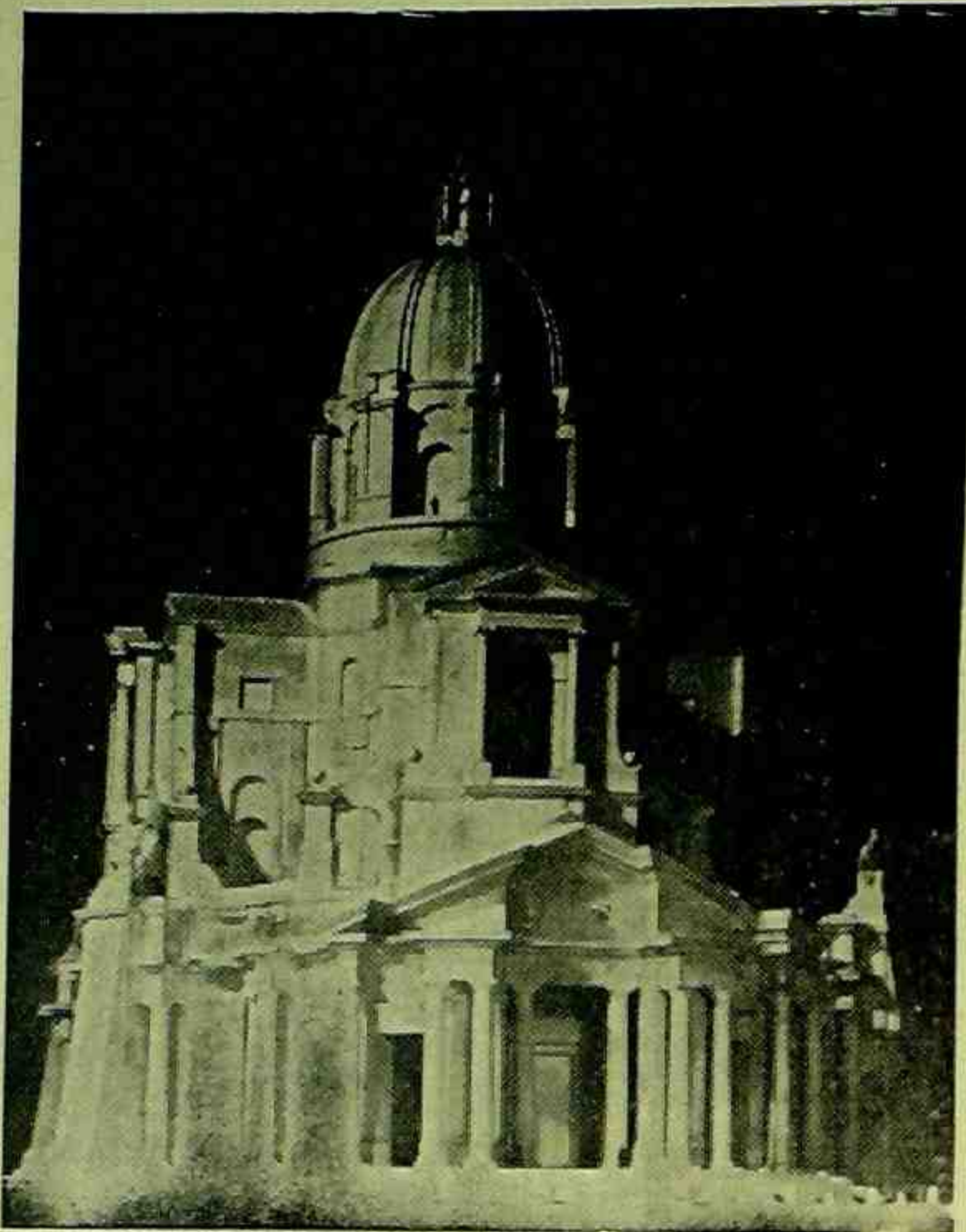
CAVOUQUEIRO



— Diga-me por que jogou nas corridas com o dinheiro de seu patrão?

— Senhor Commissario, sou bastante prudente para não arriscar minhas poucas economias.

Um grande empreendimento



TEMPLO VOTIVO PONTIFÍCIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

DADOS HISTÓRICOS

A 1.º de Junho de 1924 é solememente collocada a 1.ª pedra do monumental Templo. Data memorável, repleta de magnificência litúrgica e cívica que se assignalou esplendidamente na história religiosa e urbanística de Roma. Eloquentíssimo discurso de Mons. Di Girolamo, Bispo de Caiazzo; mais de 40.000 espectadores assistem á cerimonia presidida pelo Emmo. Cardeal Basilio Pompili, Vigário Geral de S. Santidade; presentes o Emmo. Cardeal Legado, o Corpo Diplomático, as autoridades romanas, a Guarda Palatina, os Collegios Pio-Latino, de Propaganda Fide, Inglês, Americano, Português e Belga. A banda musical da Guarda Palatina abriu a cerimonia com o hymno pontifício e acompanhou os cânticos marianos populares entoados pelas alumnas de Sta. Catharina e do Coração Immaculado de Maria, que foram repetidos pela immensa multidão.

Durante o tempo todo da cerimonia se ouviam, com muita frequência, vibrantes applausos, manifestação do jubilo e caloroso entusiasmo que avassalava os corações naquella tarde formosa e encantadora.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

SÃO PAULO — Irmão Domingos	48\$000
Um devoto do Coração de Maria	10\$000
Promessa de D. Maria	15\$000
ITUVERAVA — Promessa do Dr. Soares de Oliveira e familia	100\$000
D. Romilda Coscrato M.	25\$000
D. Dorothea Panzani	25\$000
D. Engracia Gonçalves	15\$000
D. Alzira Fernandes	10\$000

OS SANTOS DA SEMANA

JANEIRO DE 1940

DIA 14 — 2.º Domingo depois da Epiphania. — Sto. Hilario, Bispo de Poitiers, Confessor e Doutor da Igreja. — S. Felix, Sacerdote, em Nola de Campanha, que foi terrivelmente atormentado por motivo de sua fé esclarecida.

DIA 15 — S. Paulo, eremita, a quem a Igreja venera como exemplar da vida solitaria, por ser o primeiro eremita de que falla a historia. Nasceu no anno 228 na Thebaida, viveu 114 annos, dos quaes 90 no deserto e falleceu a 10 de Janeiro de 342.

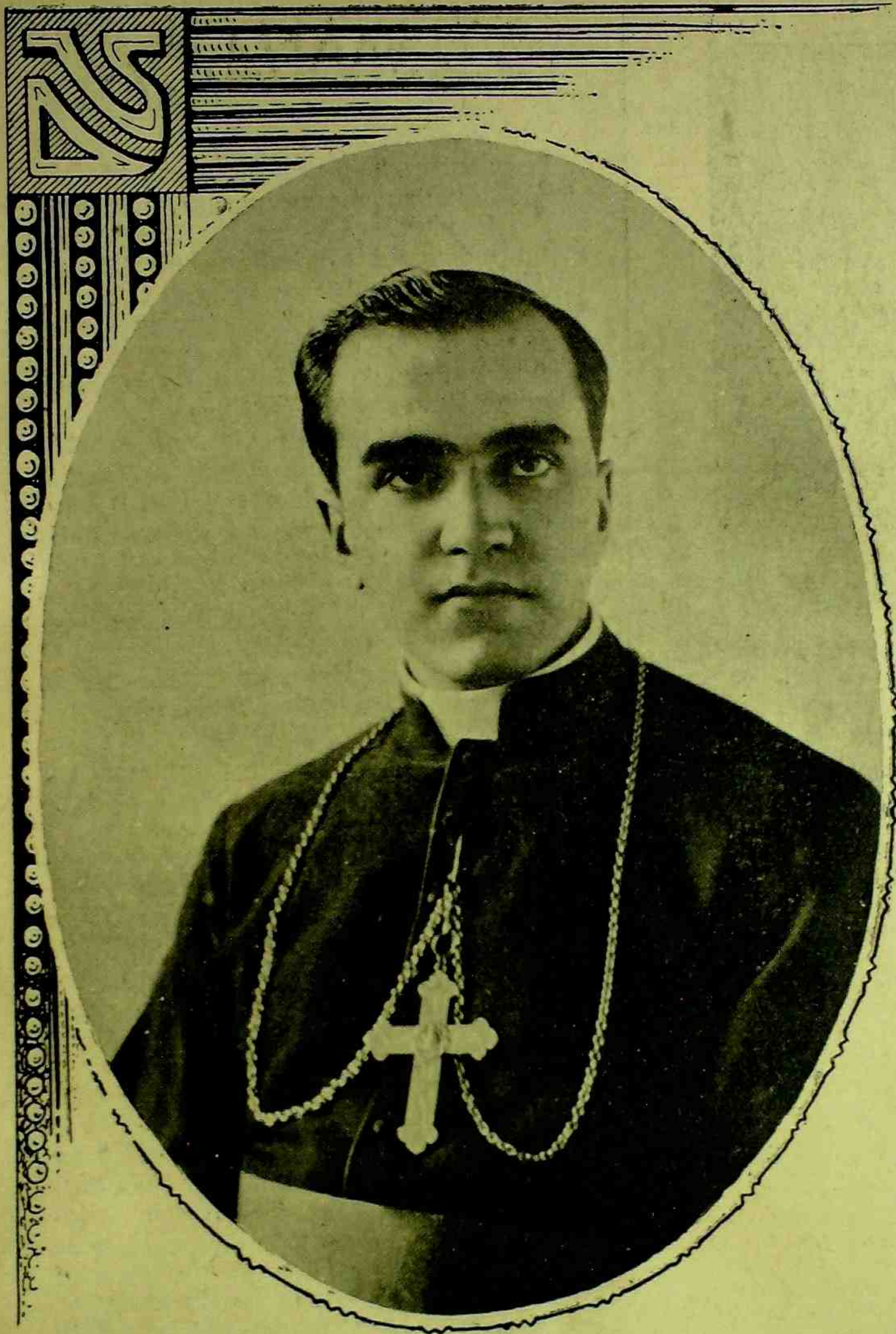
DIA 16 — S. Marcello, Papa e martyr; foi cruelmente açoitado com varas por ordem do tyranno Maxencio e depois condemnado a cuidar dos animaes das cavallariças publicas; atormentado pela fome e maus tratamentos, e, coberto de cilícios, morreu neste emprego a 16 de Janeiro do anno 310. — Sta. Priscilla, em Roma, nobre e rica matrona que consagrou seus bens e sua pessoa a serviço dos martyres. — S. Ticiano, Bispo e confessor, em Uderzo.

DIA 17 — Sto. Antão, abbade na Thebaida, celeberrimo pela santidade de vida e milagres. — Os tres Santos irmãos gêmeos Espeusipo, Elepeusipo e Meleusipo, que, com sua avó Leonilla, foram martyrisados no tempo do imperador Marco Aurelio.

DIA 18 — A Cathedra de S. Pedro, Apostolo, em Roma, em memoria do estabelecimento do seu episcopado nessa cidade. — Sta. Prisca, virgem e martyr, em Roma, a qual, depois de muitos tormentos, recebeu a corôa do martyrio, sendo imperador Claudio, a 18 de Janeiro de 269.

DIA 19 — S. Canuto, rei da Dinamarca e martyr; pela sua fé foi assassinado quando assistia ao Santo Sacrificio da Missa, a 10 de Julho de 1086. — S. Ponciano, martyr, em Espoleto, no tempo do imperador Antonino; foi condemnado a andar por cima de carvões accesos, e, como sahisse sem nada soffrer, puzeram-no no instrumento chamado potro, penduraram-no com garfos de ferro; logo o lançaram aos leões, banharam-no com chumbo derretido e por fim o degolaram.

DIA 20 — S. Fabiano, Papa, que foi martyrisado em Roma, no tempo do imperador Decio e sepultado no cemiterio de Calixto. — S. Sebastião, martyr em Roma, que, sendo capitão da guarda pretoriana do imperador Diocleciano, foi assetteado, por ser christão, e, como se livrasse com vida deste martyrio, foi açoitado com varas até morrer.



Ao
Exmo. Snr.
D. José
Gaspar de
Affonseca
e Silva

Homenagem
respeitosa
da
"Ave Maria"
na data
auspiciosa
de seu
aniversario

No dia 6 de Janeiro a cidade de São Paulo vibrou, possuída de intenso jubilo, homenageando com filial carinho seu querido Pastor, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, que completou, nesse dia, mais um anniversario de sua preciosa existencia.

Entre as homenagens que lhe foram prestadas, destacou-se a grande recepção de gala realisada no salão do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.

O acto constou de uma saudação ao Exmo. Snr. Arcebispo, feita pelo P. Dr. José de Castro Nery e de um artistico Concerto Musical, organizado pelo jovem artista P. Crescencio Iruarrizaga, C. M. F., organista de nosso Santuario.

O Coral do Coração de Maria, que já nos

tem habituados a ouvir a execução aprimorada e impecavel das peças rigorosamente classicas de seu variado repertorio, deleitou o numero auditorio, que freneticamente o applaudiu em todos os numeros do programma.

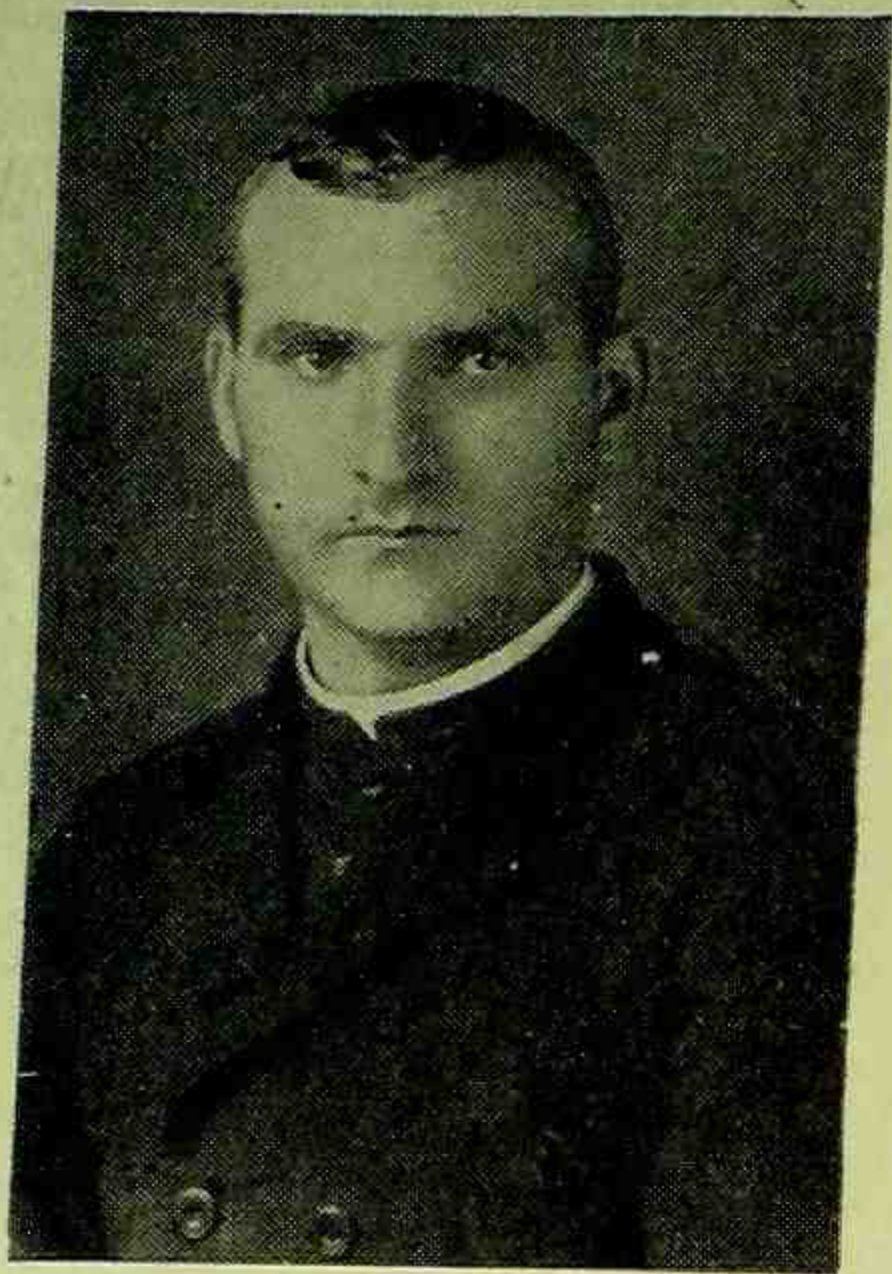
Entre as peças executadas, podemos destacar as seguintes:

Angelus, P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F. (Solo, Côro, Orchestra).

Tantum ergo, 4 v. m. P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F. (Côro).

Radiando seu fulgor, 4 e 7 v. m. P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F. (Côro).

Kyrie e Gloria da Missa Paschalis, 4 e 7 v. m. P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F. (Côro e Orchestra).



R. P. Crescencio Iruarrizaga, C. M. F.,
organizador do Concerto Musical, que recebeu do Exmo. Sr. Arcebispo o seguinte telegramma: "Renovando meus sinceros agradecimentos peço V. Rvma. receber e transmittir com as minhas benções a todos os elementos do seu magnifico Côro".

Plegaria a la Virgem, 4 v. m. Cartoni (Côro).

O marinheiro, 3 v. m. J. V. Vinhas (Côro).

Viva la Rioja, 4 v. m. P. Emiliano Iturbide, C. M. F. (Côro e Orchestra).

Povo feliz, 4 v. m. P. Manoel Sierra, C. M. F. (Côro e Orchestra).

O ultimo numero do programma foi especialmente dedicado a D. José Gaspar de Afonseca e Silva. Transcrevemos aqui algumas das estrophes da "Jota", que foram acolhidas pela multidão presente com delirantes acclamações:

*Si um povo feliz
Queres conhecer,
Olha este paiz,
Cantar e vencer,
Cantar e levar
Da sua Aparecida
A vela ao altar.*

*O Brasil seguindo a rota
Que o Cruzeiro lhe allumia
Enche o peito de ufania
De todo christão patriota.*

*Na Cathedra Paulistana
A Igreja tem um sorriso.
A D. José seja o hosanna
Da terra e do paraizo.*

Muito coadjuvou para o brilhantismo da festa a numerosa orchestra organizada pelo Dr. Antonio Arruda e regida pelo Maestro Emmerich Csammer.

Ao P. Crescencio Iruarrizaga e ao Côro do Santuario do Coração de Maria, que mais uma vez se cobriu de louros na apresentação esmeradamente artistica de seus trabalhos, os nossos sinceros cumprimentos e votos de prosperidade.

A gente não pretende impôr idéas a ninguém, mesmo porque, isto hoje de mundo é cousa tão complicada, que o melhor é viver cada um no seu canto, chorando pitanga ou fazendo tricôt... Mas, o facto de não se querer obrigar os outros a pensar como nós, também não exclue totalmente o direito de affirmar algumas theses controvertidas.

Ha quem diga por ahí que a vida actual é o assombro progressista, o radio, a televisão, o delirio da velocidade, o aeroplano, etc., e voltando-se aos tempos antigos, ironisam a época do carro de boi, do bangué, do cavallo piquira e outras indumentarias antigas. Mas cada época tem suas utilidades que constituem progresso para os tempos. Em vez do homem no seculo XVI metter o pé na Serra de Santos subindo as lages no "calcantibus", á pé, já os mais abastados faziam a viagem em lombo de burro, com arreios de prata e chilenas elegantes...

Era a evolução que se processava, do pé descalço ás alturas do lombilho.

A outra these é que esses tempos eram bem melhores que os de hoje. De facto, a existencia simples não pôde ter confronto com as allucinações contemporaneas.

O afobamento é tal hoje em dia, que a propria saude soffreu um declinio formidavel na média de mortalidade.

De facto, uma creatura que vive na rêde, com este calor, cochilando suas cousas, calmamente, sem ruidos, sem automoveis sem preocupações de compromissos sociaes, sem visitas, por força deve ter o figado assentado, o rim socegadinho e o coração no seu rythmo normal. Está claro que vae a 90 annos. Mas pegue-se um infeliz de hoje, com todo esse progresso, gelados, cinemas, bailes, letras a vender, hypocrisias, mentiras, luctas tremendas, competições de logares, empregos, disputas de badalo... etc., etc., e vejam se é possivel essa creatura ter saude: o figado é um trapo, o rim uma "porquêra" e o coração não passa de fiapinhos mal alinhavados! Pergunta-se: como se vivia melhor? Naquelle socego de calma, com terço, reza, agua benta e "Horas Marianas", ou hoje, nesse pandemonio que estraga até a sola dos pés?

Meditem e escolham...



BRASIL ★★

NOTICIA-SE que o edificio onde se acha installado o Palace Hotel, á Avenida Rio Branco, na Capital Federal, vae ser demolido para dar lugar á construcção de um prédio de 26 andares, que tomará o nome de "Palacium".

Excedendo o seu custo de 50 mil contos, foi necessario organizar-se uma incorporação, nos termos do decreto 5.481, que regula e permite o condominio. São incorporadores a Companhia Imobiliaria Rex e Costa Pereira Bocker Ltda.

A area do terreno é de 1.700 metros quadrados e a da construcção vae além de 40.000 metros quadrados. O terreno, conforme escriptura assignada ha dias, foi adquirido por 17.550 contos. Só de imposto de transmissáo a Prefeitura recebeu cerca de 1.600 contos.

SEGUNDO QUADRO DEMONSTRATIVO organizado pela Caixa de Amortisação, a quantidade das notas de papel moeda existentes em circulação em 30 de Dezembro de 1939 attingiu a 4.957.150:327\$000.

EM CAMPINAS, sob a presidencia do Sr. Dr. Getulio Vargas, installou-se o III Congresso Algodoeiro.

COMMEMOROU-SE, COM GRANDES FESTAS, a 12 de Janeiro corrente, o anniversario do santo e sabio Arcebispo de Mariana, D. Silverio Gomes Pimenta.

A 12 de Janeiro de 1840, na gloriosa e tradicional Congonhas do Campo, nascia de paes pobres mas honrados, aquelle que mais tarde ia brilhar no firmamento da igreja brasileira como astro de primeira grandeza.

REALIZARAM-SE NO DIA 1.º as festas comemorativas do cincoentenario da Cathedral de Lorena.

Iniciada a 1.º de Dezembro de 1886 e inaugurada a 1.º de Janeiro de 1890, graças aos esforços dos lorenenses illustres de então, a Matriz de Lorena foi elevada á dignidade de Cathedral em 31 de Julho de 1937.

Pelo Cura da Cathedral, Monsenhor José Arthur de Moura, foi organizado um grandioso programma das festividades.

Nos dias 29, 30 e 31 de Dezembro houve, na Cathedral, solemne triduo, com conferencias pelo Rvmo. Padre Roque Pinto de Barros, Professor do Seminario Episcopal de S. Carlos.

EXTERIOR

O "OSSERVATORE ROMANO" attribue as derrotas russas na Finlandia aos seguintes motivos: — 1.º Falta de ideias. 2.º Falta de consciencia. 3.º Falta de experiencia militar. 4.º Falta de organização. 5.º A Russia não escolhe os

chefes pela capacidade technica, mas pela submissão a Stalin. 6.º Deficiencia de material bellico.

O CHANCELLER HITLER offereceu ao Generalissimo Franco um automovel "Mercedes". O carro tem seis rodas independentes.

Desse typo de carro "Mercedes" existem sómente outros dois, um do Sr. Hitler e outro do Sr. Mussolini.

ACABA DE SER FEITO o ultimo recenseamento da cidade de Buenos Aires com dados relativos á religião e ao lugar de nascimento.

2.415.142 habitantes, dos quaes 1.955.125 catholicos, seguindo-se 160.245 com religião não declarada, 120.195 israelitas, 78.977 sem religião, 42.677 protestantes e outros de menor numero.

Foi notavel que entre todos os não catholicos mais de 70 % está composto de estrangeiros, por onde se vê que a quasi totalidade da população argentina é catholica e que outras religiões apparecem alheias á nacionalidade do paiz visinho.

O FRIO está-se fazendo sentir intensamente em Berlim. O thermometro marcou 18 graus abaixo de zero. A falta de carvão é geral em todas as grandes cidades allemãs. Os negociantes dispõem actualmente de 600 a 700 quintaes de combustivel mensaes. Outrora podiam vender, normalmente, 2.000 quintaes por mez.

DORAVANTE, todos os jornaes de lingua allemã editados no estrangeiro serão prohibidos na Allemanha, annuncia o orgam officioso "Pester Lloyd".

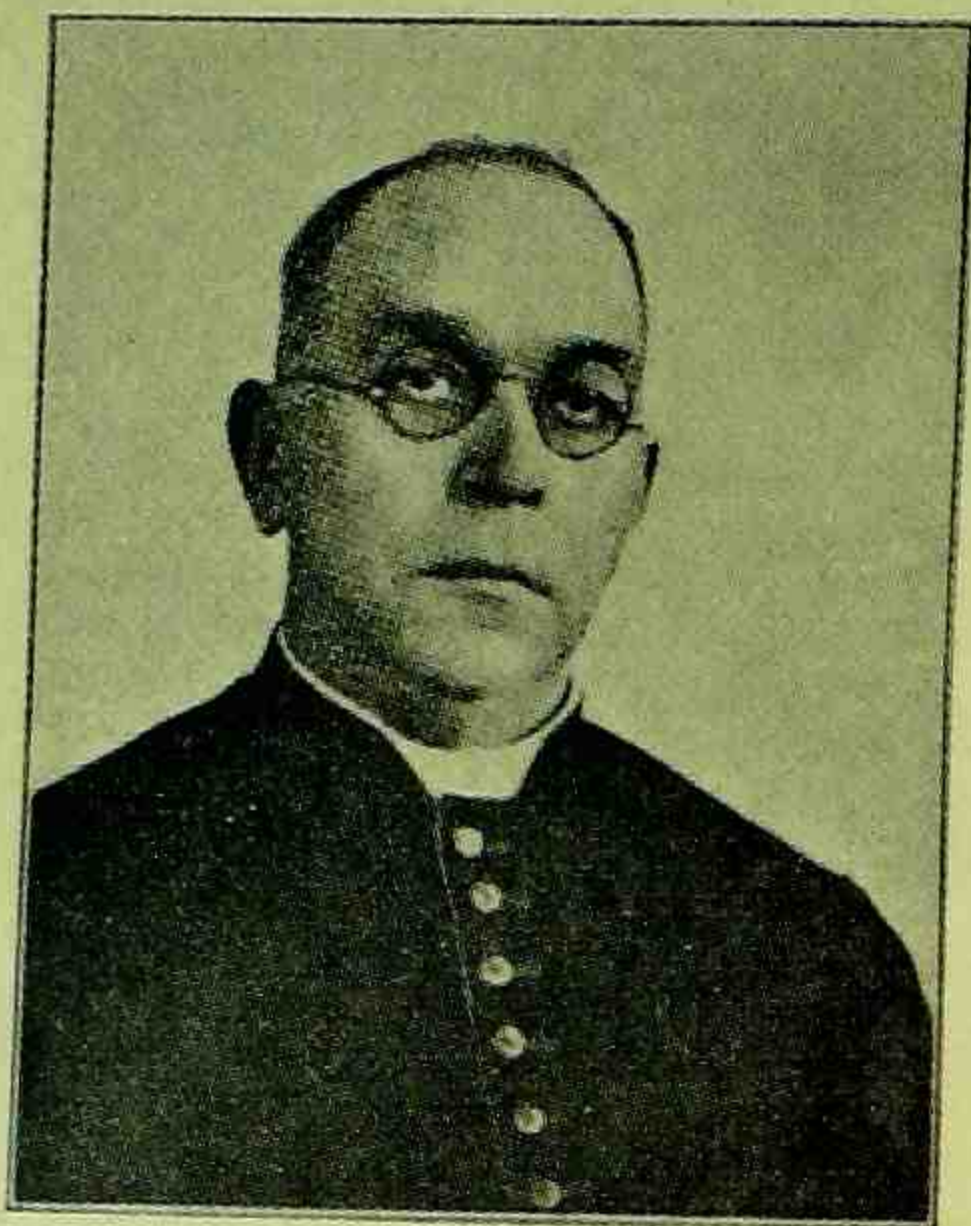
OS MISSIONARIOS FRANCEZES permanecerão nos seus postos para continuar na guerra contra o mal, no interesse da França e da civilização. Esta foi a decisão do governo que tomou diversas medidas que permittirão aos religiosos continuar o seu apostolado dentro desta condição essencial: a igualdade de todos deante dos sacrificios impostos pela defesa nacional.

Com a mobilização geral os religiosos de todo o mundo dirigiram-se aos seus postos de combate e, como em 1914, propuzeram-se a servir em silencio. Mas Georges Nandel, Ministro das Colonias, que muito collaborou para facilitar a tarefa das Missões em tempo de paz, resolveu immediatamente dispôr dos missionarios de modo a lhes permittir continuar a luta emprehendida e proseguir ao preço de mil sacrificios, combatendo os males da ignorancia, da miseria e da barbaria. De vez que os missionarios são combatentes que lutam sem cessar num campo de honra, porque os mudar de seus postos de combate? Se a causa que elles servem é a mesma pela qual a França teve que empunhar suas armas, porque deixarão elles as terras ingratas da Asia e da Africa em detrimento dos indigenas aos quaes devotaram suas vidas?

Este gesto do Governo francez foi tão apreciado pelas populações do imperio quanto pelos meios catholicos da metropole. A Igreja, se bem que não pretendesse fazer reivindicações de privilegios para o clero, mesmo assim ficou reco-

Monsenhor Moysés Nora

DD. VIGARIO DE MOGY-MIRIM



No dia 8 do corrente celebrou o seu 70.º aniversário o illustre batalhador da bôa imprensa e zeloso Vigario de Mogy-Mirim, Monsenhor Moysés Nora.

Ao completar seus 70 annos, Monsenhor Nora dá ainda provas de possuir um coração jovem e uma alma moça. Plethorico de energias, muito pôde esperar ainda a causa de Deus, que tão ardorosamente defende, dos esforços deste abnegado trabalhador do campo evangelico.

"AVE MARIA" formula os mais ardentes votos para que a preciosa existencia de Monsenhor Moysés Nora se prolongue ainda por muitos annos.

Damos, a seguir, os pensamentos de Monsenhor Nora commemorando seu 70.º anniversario:

nhecida ao Governo pelas medidas que este tomou espontaneamente para favorecer a continuação do apostolado catholico.

Numerosos Padres são padioleiros das primeiras linhas, dispensados desta maneira de fazer uso das armas.

A maior parte delles prestam seus serviços á patria como capellães dos seus corpos, cumprindo assim seus deveres militares.

E é assim que doravante a vida espiritual ficará assegurada em toda a França.

A CÔRTE DE VIENNA resolveu que constitue delicto no "Reich", accumular dinheiro em tempo de guerra. Por esse motivo, foi sentenciado o judeu David Israel Fischer a um anno de prisão, por ter ajuntado a somma de 55 mil marcos. O juiz declarou que a acção pela qual foi condemnado o réu, é, em tempo de guerra, delicto grave, tanto para os allemães como para os judeus.

"Setenta annos de idade! — Meu Deus! Como N. Senhor tem sido bom para mim!

— E' verdade que Jesus e Maria foram sempre o meu carinhoso orgulho: carrégo-Os sempre no meu coração para toda a parte...

— Mas isso que importa?... Fui menino, fui moço, fui simples Padre, sou Vigario, cura d'almas ha 48 annos: — e... quantas faltas, quantos peccados, quantas omissões, quantas negligencias... meu Deus, que horrôr! — Parce, Domine! — Parce, Domine!...

— Santo Ignacio dizia: — "quem muito teme os homens nunca fará nada de grande para Deus!" — Mas eu não temo os homens, meu doce e rico Jesus! — Padre da imprensa e homem de combate, eu jamais desertei do aguerrido exercito de Jesus e de Maria Immaculada, porque sei... "dar mais valor aos que defendem a verdade com as suas virtudes, do que áquelles que a defendem só com argumentos"... não alimentados pelo Pão Divino de nossos Sacrarios...

— A quem eu temo é a Ti, meu Jesus, meu Amigo, que tens sido e vaes ser o meu Juiz...

— Aqui me tens, Jesus, soldado firme na fé e forte na acção... mas tambem qual lampada que se vae extinguindo no declinar dos meus tão accidentados 70 annos de idade, que hoje completo!

— Uma palavra ainda, e seja esta um pensamento roubado ao Anjo da Eucharistia (Irene), a quem o Emm. Cardeal Leme apelidou "Santa Theresinha do Brasil": — "Meu Jesus, meu Amigo, olha, eu não sou tão pobre, tenho alguma cousa para Te offerecer: — um coração para Te amar e o resto dos meus dias para soffrer!"...

— Jesus, Caminho, Verdade e Vida, não me abandones na hora da minha morte que se aproxima!

— Que o meu ultimo olhar seja para Ti! — que a minha ultima palavra seja o Teu nome! — que o meu ultimo desejo seja a Eucharistia!...

— Completo hoje 70 annos de idade: — como Nosso Senhor tem sido bom para mim... Parce, Domine!"

Collegio Santa Marcellina

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85
SÃO PAULO

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro funcionam os seguintes cursos:

- Preparatorios aos exames vestibulares da Escola Normal annexa ao Collegio.
- Preparatorio aos exames vestibulares de Musica.
- Preparatorio aos exames de admissão ao Gymnasio.

Collegio Santa Marcellina

RUA DO AÇUDE, 64
RIO DE JANEIRO

No alto da Tijuca, no lugar mais saudavel e pittoresco da Bôa Vista, as Irmãs Marcellinas acabam de abrir um Internato.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (38)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

Joanna estava tomada de espanto e de alegria e exclamou, por fim, com os olhos rasos de agua e as mãos juntas:

— O' Deus de bondade! Que felicidade a nossa! Mas é possível?!... Esta casa nossa, estes campos, a horta... tudo nosso! Já não seremos caseiros, seremos os proprietarios! Mas será verdade?

— E', sim, respondeu o snr. de Waldenberg; a hospitalidade que déstes a uma desgraçada creança, proporciona-vos hoje, a vossos filhos e a vós tambem, o que a economia e o mais aturado trabalho jámais vos habilitariam a adquirir.

A snra. de Waldenberg acrescentou:

— E' assim que uma bôa acção encontra sempre a sua recompensa, e por melhor que seja a recompensa cá na terra, é certo que outra melhor a espera no céu.

Os habitantes de toda a aldeia não podiam vir a si da admiração que lhes causava a demorada visita do seu senhor em casa do pobre Lourenço e da rica doação que acabava de ser-lhe feita. A mulher de Marcellino disse ao marido:

— Se a gente tivesse adivinhado isto, seriamos nós que teriamos exercido essa obra de misericordia para com o pequeno francez. Teriamos feito com que Lourenço nol-o cedesse, e parece-nos que elle até o havia de estimar, porque poupava dinheiro.

Entretanto Marcellino conhecia muito bem que a suspeita por elle lançada sobre o honrado Lourenço a proposito do roubo das peças de ouro, havia sido infundada. Dirigiu-se pois á casa de Lourenço, confessando-lhe o seu erro, significando-lhe o seu arrependimento e pedindo-lhe perdão de ter manchado a sua reputação. Mas, pesaroso sempre da perda do seu dinheiro, as suas suspeitas dirigiram-se para um outro individuo, e esse outro foi um homem que até esse momento tivera sempre na conta do seu melhor amigo, o seu visinho Krall. Immediatamente se dirigiu a Waldenberg, perante a justiça, e declarou

que tinha a produzir uma nova queixa a respeito das suas peças de ouro.

— Ha de ser naturalmente uma queixa tão ridicula como a que você deu contra Lourenço, respondeu-lhe o administrador. Entretanto, vamos a vêr.

O lavrador entrou de contar, um pouco longamente, segundo o seu costume, o seguinte:

— Por occasião da invasão dos francezes na nossa aldeia, eu fiquei como doído, porque me sentia extraordinariamente inquieto por causa dos meus contractos de rendas e de uns cincoenta luizes de ouro que durante vinte annos havia juntado com enorme canseira. A minha primeira idéa foi esconder tudo do inimigo, mas não sabia onde ir por aquelle thesouro. Por isso fui consultar o meu visinho Krall. E' um homem prudente, dizia eu, e tem-me dado, em muitas occasiões, excellentes conselhos. Krall respondeu: "Farias bem se esta mesma noite fosses esconder o teu dinheiro num buraco do muro do teu jardim. Taparás o buraco com uns tijolos postos diante e fica certo que ninguem o descobrirá. Quanto aos teus contractos de rendas, podes deixal-os sem receio nos teus armarios, porque os francezes não os quererão para nada". Este conselho pareceu-me excellente e segui-o sem hesitar. A' meia noite, quando toda a gente dormia, escapuli-me sorratamente e em silencio para o jardim. Como a noite estava muito escura, minha mulher allumiava com uma lanterna, porque era preciso que eu visse para poder esconder o meu dinheiro de maneira que fosse invisivel para o inimigo. Entretanto, o maldito thesouro não me sahia noite e dia da cabeça. Logo que os francezes partiram, tratei de retirar o meu ouro do esconderijo. Fui ao sitio; mas ia cahindo fulminado, não encontrando nem uma só peça. Não pude pregar olho em toda a noite e, antes de ser dia, corri á casa do meu visinho Krall. Gritei, bati, fiz tanto barulho, que for fim accordou. Levantou-se enfadado e abriu a porta. Então contei-lhe a minha incomparavel desgraça.

— E depois? perguntou o administrador com um sorriso quasi imperceptivel. Que disse o visinho Krall?

— Entrou de ralhar muito commigo, e como se não fosse pequena a minha desgraça, ainda por cima me desandou uma tremenda descompostura!

(Continúa)



Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 25



Verticais:

- 1 — Adverbo de lugar
- 2 — Nome de mulher
- 3 — Pedra que serve para afiar.

Horizontaes:

- 1 — Preposição
- 2 — No alongamento de uma rua...
- 3 — Grande massa de agua salgada.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "O Primo da Roça".

CORRESPONDENCIA

Enviaram respostas certas para o 17.º Concurso de Palavras Cruzadas, os seguintes pequenos leitores, que concorrem ao sorteio de um premio:

Carlos de Souza Pinto, de Curitiba; Juvenal Guedes de Oliveira, de Ribeirão Bonito; Ramon Danton, Musa e Déa Lago, de Bom Despacho; Maria Adelaide, Maria José, José de Anchieta, Sebastião, Joel, João e Maria de Lourdes Silveira, de Borda da Matta; Rosinha Simões, de Var-

ginha; Ventura Gonçalves Prado, de Minas; Santos A. Zani, de Orleans, Sta. Catharina; Messias Geraldo Sebastiani, de Batataes; Julio Barbosa, de Tanaby; Zuleika Vieira da Silva e Ruth Andrade, de Mogy-Mirim; Nephtahy Prado Altro, da Capital; Theresinha de Jesus Queiroz Cavalcanti, Ducutina e José Sebastião Oliveira, de Franca; Armando de M. Sylos, de Casa Branca; Dacio do Prado Mendes, de São José do Rio Pardo; Anna Zago, de Guaxima; Domingos Louren-

	M	A	L	A	
M		R	A		P
O	S			M	A
D	O			I	R
A		L	A		A
	C	A	R	O	

SOLUÇÃO CERTA

do concurso n.º 17

ço, de Ourinhos; Neyde Santos, de São Carlos; Theresa de Almeida Prado, de Jahú; Edgard Werneck, de Jaboticabal; José Adalberto Filho, de Araraquara; José Porte Bartholomeu, de Teixeira, Minas; José Dirceu de A. Prado, de Jahú; Marcello Andrade, de Formiga; Theresinha Tavares, de Jundiahy, e Alice Tomanick Barreto.

A sorte favoreceu nosso inteligente leitorzinho **Julio Barbosa**, residente em Tanaby (Via Mirasol), Rua Cel. Joaquim da Cunha, 474, que receberá seu premio, um bonito exemplar do livro "Contos para você..."

★

Concorrendo ao premio oferecido ao vencedor do 18.º Concurso de Palavras Cruzadas, estão certas as respostas dos seguintes pequenos amigos da "Página Infantil":

Antonio Savio Camara, da Capital; Djanira Silveira Guimarães, de Campinas; Adelaide Maria Manin, de Bariry; Alice Abreu de Moraes, de Curitiba; Maria Clara de Freitas, do Paraná; Geny Dias da Silva, de Bello Horizonte; Hugo de Andrade, da Capital; Hilton Gonzalez, de Laranjal; Josémil Mendes de Campos, de Piracicaba; Danilo Escobar Bergemann, de Itapetininga; Ruth de Andrade Leite, de Mogy-Mirim; Lourdes Fonseca Morato, de Torrinhã; Zita Diniz Mascagni, de Batataes; Accacio Mauricio de O. Netto, de Jahú; Noemia Corsini, de Batataes; Theresinha

C	O	B	A	I	A
					M
D		M	I		A
A		I	A		R
D					G
E	T	E	R	N	O

SOLUÇÃO CERTA

do concurso n.º 18

Matheus, de Rocinha; José Haroldo Lopes, de Itanhandú; Maria da Consolação D. Diniz, de Franca, e Lauro Muller Camargo, de Salto, Minas.

A sorte favoreceu nosso amiguinho **Hugo de Andrade**, residente á Rua Turiassú, 209-A, São Paulo, que receberá um exemplar do livro "Contos para você..."



Historia da onça que quiz matar o leão...

(Do livro em preparo "No reino da bicharia...")

Ha muito tempo que a onça
 Que tinha fama de insonça
 Não gostava do rei leão,
 Que além do lindo brasão
 Era o rei da bicharada.
 — "E' preciso uma cilada
 P'ra acabar com esse rei!
 O que fazer eu já sei:
 Darei uma grande festa
 Para os bichos da floresta,
 E o rei leão também virá!
 Servirei então um "chá"
 Que estará bem preparado
 Com muito geito dosado..."
 Diz pensativa a malvada
 Dando uma grande risada!
 E pondo um rico chapéu
 Enfeitado com um véu,
 Tomou uma carruagem,
 (Pois era de alta linhagem)
 E metteu-se pelo matto
 A' procura do lagarto
 Que além de trapaceiro,
 Era um grande feiticeiro!
 Desmanchando-se em sorrisos
 E em rapapés indecisos
 O lagarto satisfeito
 Quasi até perdendo o geito
 Perguntou: — "Minha senhora
 O que é que a traz, nesta hora
 Na minha humilde mansão?"
 — "Quero matar o rei leão!"
 Diz dona onça enraivecida.
 "Você prepara a bebida
 Que eu lhe darei bom dinheiro!..."
 O lagarto interesseiro
 Fingiu estar hesitando,
 Mas acabou concordando...
 E apromptou a tal bebida
 Que o tornava regicida!
 Mas... acontece que um rato
 Percebeu o tal contracto

E foi contar ao rei leão
 Aquella conspiração!
 O rei leão ficou damnado
 Achou ruim o attentado
 Contra sua vida real.
 — "Porque é que me querem mal?"
 Diz elle desapontado,
 "Sou bondoso e delicado,
 Nunca maltrato o meu povo!...
 Si pretendem um rei novo
 Não posso atinar porque!
 Eu tenho feito tanto! E
 Procurado até agradar
 De maneira exemplar
 Todos bichos meus amigos.
 Estes dois máus inimigos,
 Desilludem-me afinal!
 E eu que nunca pensei mal
 De dona onça e do lagarto!
 Mas disso tudo estou farto;
 Vão os dois p'ro xilindró!
 Ficam lá, não tenho dó,
 Uns dez annos bem contados!



E serão bem castigados!..."
 Foi assim que a onça invejosa
 Recebeu toda chorosa,
 Bem na vespera da festa
 Para os bichos da floresta,
 Um aviso de prisão
 Mandado pelo rei leão!
 E o lagarto interesseiro
 Deixou de ser feiticeiro,
 Não quiz mais a vida alheia
 Por uns annos de cadeia!
 E muitos annos passados
 Os dois estavam escovados!
 Dona onça se arrependeu,
 Nunca mais se intrometteu
 Nos negocios do rei leão
 Que até hoje vive são
 E é grande amigo do rato
 Que, com seu geito pacato,
 Salvou a vida real
 De modo providencial!

Regina Melillo de Souza

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista
"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS"

É um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contêm tudo aquillo que uma mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — *Será remettido, gratuitamente, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.*

Manual do Christão **LIVRO DE ORAÇÕES**

com typo grande, proprio
para pessoas de fraca vista

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Grandes novidades para **1940**

Já estão á venda, nesta Admi-
nistração, o optimo e variado
Almanach de N. Senhora
Apparecida

e a util e linda
Folhinha do Sagrado
Coração de Jesus
de Petropolis, a 3\$000 cada.

A

Folhinha das Missões
rica em episodios missionarios
e uma das primeiras no gene-
ro, encontra-se á venda ao
preço de 5\$000.

(O porte do correio, para cada
uma, é de \$800, e as tres
juntas 1\$000).

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO



Melodias **Eucharisticas**

Lavra do mavioso genio sacro-
musical, Pe. LUIZ IRUARRI-
ZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com
bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000
(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA **PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS**